



45 ANOS A SERVIR O PICO DA PEDRA 1977-2022

V O Z P O P U L A R



Nº 201 – SETEMBRO de 2022 **Jornal da Casa do Povo de Pico da Pedra** Fundado em 1975

MENSAGEM DO NOSSO PÁROCO



A pandemia de Covid-19 teve grande impacto em todo o mundo, e também na rotina das celebrações da Igreja Católica espalhada pelo mundo.

Após a suspensão, nos últimos dois anos, de boa parte das atividades religiosas e profanas que se realizavam durante os dias de festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, este ano de 2022, iremos retomá-las como nos anos anteriores à pandemia.

As festas religiosas não-de ser sempre expressão de fé e todas devem ter como finalidade explícita a celebração dos mistérios cristãos ou o louvor a Nossa Senhora, como é o caso da nossa comunidade paroquial que, uma vez mais, no 3º domingo de setembro celebra as festas da sua padroeira sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres.

Não são, nem podem ser, festas destes ou daquele, dum determinado grupo, pois são sempre festas da Igreja, em cuja atividade específica todos os cristãos se devem integrar, havendo por isso de orientar-se pelas normas dadas pela mesma Igreja.

Os que têm fé, participarão nas festas como membros da comunidade cristã.

Nenhuma festa religiosa há-de ser vista apenas nem principalmente como manifestação cultural. É, acima de tudo, forma de culto prestado diretamente a Deus ou através dos santos venerados.

Seria profanar uma festa religiosa limitá-la a simples expressão cultural.

Seria profanação apresentá-la como um número de folclore. De resto jamais deverá aceitar-se a realização de qualquer festa religiosa com finalidade ou objetivo folclórico.

Em qualquer festa religiosa, o centro é sempre a Eucaristia. A esta se há-de dar o lugar principal. Participar nela o melhor possível, vivê-la, é condição de boa celebração da festa.

Não se diminui, com esta afirmação, o respeito e o apreço pelas manifestações exteriores das festas, onde devemos sobressair a Procissão.

Esta integra-se na celebração na medida em que manifesta a fé e expressa a vida do cristão peregrino na terra a caminho da eternidade.

Para o verdadeiro cristão, não haverá procissão completa se, podendo, nela não participar. Ficar-se a assistir, a vê-la passar, é muito pouco.

Seja como for, uma procissão, também ela, não há-de ser uma simples parada ou manifestação tradicional ou cultural.

As festas religiosas são sempre apelo a renovação espiritual e à conversão.

Saibam os cristãos, de modo especial os cristãos do Pico da Pedra, marcar a sua presença nas festividades em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, com uma vida renovada na fé, esperança e no crescente amor a Deus e ao próximo.

O Pároco
Pe. Duarte Moniz



Alexandre Gaudêncio

Bem vindos às festas de Nossa Senhora dos Prazeres

Por estes dias comemora-se as tão desejadas e ansiadas festas em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, no Pico da Pedra. São momentos, certamente, marcantes, após um longo e indesejado período de interrupção imposto por uma pandemia que a todos nos apanhou de surpresa.

Esse sentimento é ainda mais vincado naqueles que vivem noutras partes do planeta, mas que, por nunca esquecerem a sua terra natal, fizeram questão de marcar presenças nas festividades deste ano. Sejam por isso muito bem-vindos!

A presença dos nossos emigrantes é extremamente gratificante, o que só prova que o vosso sentimento de pertença nunca morreu, pelo contrário, está vivo e recomenda-se.

E tanto que temos para aprender convosco... Desde logo pela paixão que têm à vossa terra natal. Se todos nós tivéssemos esse amor pela terra, certamente muitas das quezilas pessoais seriam facilmente ultrapassadas.

Depois, pelo vosso exemplo de persistência e perseverança. São verdadeiros casos de sucesso no meio onde se inseriram e só por isso são um exemplo para nós. E finalmente pela vontade que têm em não abandonar a vossa terra. É que mesmo longe, e muitas vezes não visitando a vossa terra natal durante longos períodos, nunca perdem essa vontade e crença nos nossos usos e costumes. Só por isso, temos que reconhecer a vossa importância na nossa comunidade.

Certo dia, num encontro com emigrantes, falava precisamente dessa vossa paixão. Comoveu-me o facto de estar perante um vasto auditório, a milhares de quilómetros de distância dos Açores, e em todos senti esse enorme orgulho em serem ilhéus. Depois apercebi-me que, por breves instantes, era também um de vós, porque senti no peito aquilo que sentem todos os dias e que nos define como portugueses, a saudade!

Quero por isso enaltecer a vossa presença nestas festas, dando um brio ainda mais elevado à solenidade destas festas. E gostaria de aproveitar a ocasião para vos convidar a regressarem mais vezes à vossa terra, ajudando-nos a melhorar, cada vez mais, o dia-a-dia dos nossos/vossos concidadãos.

Boas festas!



ESTAMOS EM FESTA!

Após dois anos de interregno devido à pandemia, estamos novamente em festa para homenagear a nossa Padroeira.

Celebrar a Senhora dos Prazeres, é a forma genuína de se agradecer todas as dádivas recebidas por seu intermédio durante o ano, e apelar para a Sua contínua proteção para estes seus filhos.

A freguesia engalanou-se, as moradias preparam-se para receber familiares e amigos nestes dias de festa, e os nossos queridos emigrantes regressam à terra mãe, para connosco juntarem as suas preces de agradecimento pelas graças recebidas, pedindo-lhe que continue a olhar por nós.

No Domingo, a procissão com a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres acompanhada por inúmeros fiéis, percorrerá algumas artérias da nossa freguesia, onde será recebida com a tradicional devoção e carinho.

A parte profana irá também ocorrer, juntando a nossa comunidade residente, emigrante e das freguesias limítrofes, num alegre e salutar convívio.

Imbuídos deste espírito, desejamos a todos umas festas fraternas e felizes.

A Direção



Aproximam-se as tão queridas festas em honra de Nossa Senhora dos Prazeres, festa esta que honra e dignifica todos os Picopedrenses.

Que estas festas, as primeiras, após o período de pandemia, sejam vividas por todos de forma plena e com dedicação, trazendo cor às nossas ruas, através dos tapetes de flores e, sobretudo estando presente e participando nas cerimónias religiosas. Só com a participação de todos iremos honrar a Nossa Mãe, Nossa senhora dos Prazeres.

Uma saudação especial, a todos os nossos emigrantes que, por esta altura, regressam à sua terra natal para viverem de perto as suas festas e estarem com a nossa mãe, Nossa senhora dos Prazeres. Endereçamos também os nossos cumprimentos a todos os emigrantes Picopedrenses que por algum motivo não poderão estar presentes nas festividades deste ano.

O executivo desta Junta de Freguesia apoiará a Comissão de Festas, mantendo todo o recinto de festa limpo para podermos receber bem, todos os dias, quem nos visita.

Aproveitamos, ainda, para dar os parabéns à comissão de festas por todo o trabalho realizado e horas dispensadas em prol da nossa comunidade.

O executivo da Junta de Freguesia do Pico da Pedra deseja umas boas festas a toda a comunidade.

O Presidente
Fábio Bernardo



COOPERATIVA DE CONSUMO DE PICO DA PEDRA

45 Anos de Associativismo Comercial

Em meados dos anos setenta, os cerca de 1600 habitantes do Pico da Pedra, dedicavam-se, na sua maioria, à agricultura e pecuária. Nessa época, os campos em redor da localidade estavam todos cultivados, produzindo cereais, legumes e outros produtos destinados à alimentação das pessoas e animais. Havia mão-de-obra campónia estimada em duas centenas de trabalhadores, na sua maioria assalariados, que vendiam a força do seu trabalho nas propriedades desta freguesia e noutras limítrofes, como era o caso de vários homens que trabalhavam como vinhateiros ou estufeiros, nas freguesias do lado sul da ilha.

A revolução de 25 de Abril de 1974, irá trazer não só a mudança de regime, mas também uma série de transformações na maneira de pensar e de agir das populações que, a partir de então, passaram a reivindicar não só mais liberdade e melhores salários e conseqüentemente, uma vida melhor. Entre as diversas novidades de então, surgiu a ideia de formar uma cooperativa de consumo, a fim de seus associados terem os bens de consumo essenciais mais baratos, e também os fertilizantes (adubos e salitres) para o cultivo das terras, comprados de forma mais económica. A ideia da Cooperativa era defendida por Victor Ramos, um dos seus principais fundadores, irá desenvolver-se no seio de um grupo de trabalhadores rurais, os quais haviam criado o seu próprio sindicato, algo impensável no período anterior à revolução de Abril.

A cooperativa arrancou oficialmente a 22 de Maio de 1977, numa casa da Avenida da Paz, cedida pela Junta de Freguesia, casa esta hoje demolida, onde funcionava o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A Cooperativa foi inicialmente formada por dez sócios, tendo as suas atividades, propriamente ditas começado em finais do ano de 1977". Como recorda Victor Ramos, na altura, ainda estudante e como mentor daquele organismo, era ele quem colaborava na compra dos produtos em Ponta Delgada, levando consigo a legislação que obrigava os comerciantes por grosso, nos armazéns, fazerem o desconto que a lei obrigava, quando se destinava a revenda numa cooperativa. Como aqui já se referi, a cooperativa nasceu para que os seus associados, inicialmente eram só trabalhadores rurais, a classe mais desprotegida, pudesse comprar os bens alimentares essenciais com uma percentagem mais reduzida do que aquela aplicada pelos comerciantes locais.

No ano de 1977, havia na freguesia seis mercearias e um mini mercado, este aberto em Dez. de 1976, que funcionava como "self service".

Nesse ano, a média dos salários dos camponeses arreatados para trabalhos nos campos era de 200\$00 a 300 \$00 Escudos diários, nos períodos de mais afazeres. Nos outros períodos de menos trabalhos, era de 175\$00. Porém a proposta do governo, nesse ano, para salário mínimo era de 4.000\$00 escudos mensais. (hoje este dinheiro equivale a vinte Euros)

Nos primeiros tempos a Cooperativa não tinha empregados e era o grupo dos sócios fundadores, incluindo o Victor Ramos, quem pesava e preparava os produtos

para venda. Produtos estes guardados na Casa da Avenida cedida para Sindicato. Sendo aquele espaço bastante exíguo para a atividade comercial e havendo um aumento cada vez maior de associados, foi necessário encontrar outro local. Assim foi alugada um antigo estabelecimento, que havia funcionado como taberna, no início da Rua dos Prazeres, propriedade de Alexandre Medeiros. Este espaço, embora melhor do que o anterior, era também um cubículo com apenas uma porta, tinha um balcão em madeira e armários nas paredes e uma pequena arrecadação, para guardar os produtos. Na época foi difícil arranjar aquela casa, pois os comerciantes locais não viam com bons olhos a concorrência da Cooperativa no comércio da freguesia. A primeira empregada da Cooperativa foi a Adriana Tavares.

A cooperativa manteve-se alguns anos na Rua dos Prazeres. No entanto, devido ao aumento de sócios, e à exiguidade do espaço, em 1981 voltou a funcionar na Avenida da Paz, em casas cedidas pela Junta de Freguesia. Tendo remodelado o espaço e em fins dos anos oitenta, passou a funcionar como mini-mercado.

Com o aumento da População no Pico da Pedra, o número de sócios também foi aumentando e na primeira década deste século XXI, os responsáveis pela cooperativa criaram um projeto com maiores dimensões para continuar a servir condignamente os seus clientes. Todavia, devido a várias vicissitudes, este acabou por não avançar, tendo a direção da Cooperativa optado por adquirir mais uma das Casas pertencentes à Junta de Freguesia a fim de alargar o espaço comercial, obra esta que decorreu de Julho a Dezembro de 2019.

Durante a época de pandemia e atendendo aos confinamentos, os associados enviavam através de correio eletrónico ou telefone o seu pedido de compras e os colaboradores da cooperativa iam depois fazer a entregar aos domicílio.

A cooperativa de Consumo de Pico da Pedra é a maior empresa de comércio local, tem uma dezena de colaboradores sob a orientação do seu presidente, Leonardo Manuel Cabral Oliveira.

Embora tenha mais de um milhar de sócios inscritos, atualmente cerca de setecentos e cinquenta estão no ativo. Estes sócios na sua grande maioria são residentes no Pico da Pedra, embora, existam também outros sócios das freguesias vizinhas.

Para além dos bens alimentares e uma série de diversos produtos disponíveis nestes espaços comerciais, a Cooperativa, nessas últimas obras, abriu um espaço destinado à comercialização de churrascos. Continuando, como desde o início, a comercializar fertilizantes para a agricultura. Este espaço comercial abre todos os dias úteis das 8,30horas e encerra às 20.horas.

A nossa homenagem às diversas Direções desta Cooperativa pelo trabalho desenvolvido ao longo destes 45 anos, prestando um serviço exemplar de associativismo comercial aos pico-pedrenses.

16 de Junho de 2022

Gilberto Bernardo



Continuam as manifestações de pesar pelo falecimento do Prof. José Carreiro D`Almeida

VOTOS DE PESAR APRESENTADOS NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 27 DE ABRIL E APROVADOS POR UNANIMIDADE.

APRESENTADO PELOS VOGAIS DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Os membros da Assembleia de Freguesia do Pico da Pedra eleitos pelo Partido Social Democrata manifestam o seu mais profundo pesar pelo falecimento do Senhor Professor José Carreiro de Almeida, no passado dia 28 de março, e é com a mais sentida consternação que este grupo apresenta este Voto de Pesar.

Não temos dúvidas que desaparece do nosso convívio um símbolo, uma referência do nosso Pico da Pedra – uma personalidade enorme e sensível, um homem caridoso e apaixonado pela nossa freguesia. Nenhum picopedrense terá dúvidas de que a grandeza e a projeção desta freguesia se devem também a diversos atos de generosidade do Senhor Professor José Carreiro de Almeida, bem como se explicam pela sua atenta, dedicada e ativa participação na vida social, cultural e económica do Pico da Pedra.

Foi com o Senhor Professor José Carreiro de Almeida que a Casa do Povo do Pico da Pedra nasceu, é a ele que se deve a Biblioteca Onésimo Teotónio de Almeida, bem como o Posto Clínico da nossa freguesia. Além disso, não foram raros os donativos que o Senhor Professor fez à Casa do Povo do Pico da Pedra, permitindo que muitas atividades e muitos projetos fossem possíveis de implementar e desenvolver. Como justo reconhecimento do seu trabalho e do seu empenho nesta instituição, ganhou o estatuto de sócio honorário e foi homenageado, em 2016, na Sessão

Solene dos 40 anos da Casa do Povo do Pico da Pedra.

Também os vários executivos desta nossa Junta de Freguesia se devem orgulhar de todo o apoio e motivação que este inteligente e amigo Senhor disponibilizou com o fito último de termos uma comunidade mais solidária e com mais qualidade de vida.

Importa sempre lembrar que os terrenos onde estão o Lar de Idosos Manuel de Almeida Moniz e o Parque Pedagógico Maria das Mercês Carreiro foram doados por este benfeitor e suas irmãs Susana e Luísa, bem como era desta família o terreno onde se projeta a criação de um parque temático na entrada principal do Pico da Pedra, o Parque de Atividades Susana Maria Carreiro Moniz.

A sua profunda e convicta preocupação com o ensino e a educação na Ribeira Grande levaram este ilustre filho picopedrense a premiar anualmente com 500€ o melhor aluno do 12.º ano do nosso concelho.

Assim, face ao emocionalmente exposto, os membros da Assembleia de Freguesia do Pico da Pedra eleitos pelo Partido Social Democrata manifestam à sua família e amigos as mais profundas e sentidas condolências nesta hora tão dolorosa para todos, propondo à Assembleia de Freguesia a aprovação do presente Voto de Pesar que, após aprovado, deverá ser remetido à sua família.

APRESENTADO PELOS VOGAIS DO PARTIDO SOCIALISTA

Os vogais do Partido Socialista, com representação na Assembleia de Freguesia do Pico da Pedra, lamentam profundamente, o falecimento do Professor José Carreiro D`Almeida, ocorrido a 28 de março do corrente ano. Natural da freguesia do Pico da Pedra, nascido a 14 de fevereiro de 1932. Filho de uma família humilde, criado no campo como sempre referiu ao longo da sua vida com grande orgulho. Frequentou a nossa escola primária, completando nesta a 4º classe, frequentando mais tarde o Seminário durante quatro anos, tendo frequentado ainda o Colégio, na altura presidido por Afonso Borges, concluindo neste o 5º ano de escolaridade, seguiu-se o ingresso na escola do Magistério Primário onde frequentou durante dois anos o curso de Professor. Com apenas 20 anos de idade iniciou a sua vida como professor, tendo sido professor de altos nomes da nossa sociedade como por exemplo de Mota Amaral, Carreiro e Silva e Natalino de Viveiros. Lecionou em algumas escolas, destacando-se o Magistério e a escola existente na cadeia de Ponta Delgada. Esteve no estrangeiro apoiado por uma bolsa de estudo atribuída pela Gulbenkian, para aprender técnicas modernas de aprendizagem. Permaneceu ligado ao ensino durante 40 anos. Foi guia turístico, percorrendo a ilha de São Miguel, muitas vezes vestindo a capa de Professor, explicando ao turista a nossa história de uma forma invulgar. Fez parte do grupo

de professores do Magistério Primário que foi integrado na Universidade dos Açores. Em 30 de julho de 1977, o Professor José Carreiro D`Almeida, vence as eleições para a Comissão Instaladora da Casa do Povo do Pico da Pedra tendo sido posteriormente presidente desta instituição

Foi um dos criadores do tão bem-afamado Corso Carnavalesco do Pico da Pedra. Benemérito de coração cheio, ofereceu o terreno no qual ele e seu pai o trabalharam durante anos como meio de subsistência, ao Lar Augusto César Ferreira Cabido, para que na nossa freguesia fosse construído um lar de idosos, lar este que hoje existe e tem o nome do seu pai “Manuel de Almeida Moniz”. Juntamente com suas irmãs ofereceu à Câmara Municipal da Ribeira Grande, um terreno que hoje é o Parque “Maria das Mercês Carreiro”, um parque lúdico destinado às nossas crianças. Seguindo sempre este espírito de ajudar a causa pública, ofereceu juntamente com suas irmãs, à Junta de Freguesia do Pico da Pedra, o terreno localizado na Giesta, onde será construído o Parque de Atividades, “Susana Maria Carreiro Moniz”, tendo este projeto sido executado juntamente com o próprio, fazendo por isso parte das suas grandes ambições e de certa forma também em prestar uma justa homenagem à sua irmã Susana Maria Carreiro Moniz, considerando esta como se fosse a sua mãe. Doou à Junta de Freguesia do Pico da Pedra, o valor monetário

VOTOS DE PESAR APRESENTADOS NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 27 DE ABRIL E APROVADOS POR UNANIMIDADE.

APRESENTADO PELOS VOGAIS DO PARTIDO SOCIALISTA

continuação

necessário à execução do Projeto para construção do Parque de Atividades. Ofereceu juntamente com sua irmã, uma Ambulância à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, tendo sido agraciado por essa instituição com o crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses. Ofereceu, ao Lar Augusto Ferreira Cabido uma viatura elétrica para transporte de utentes. Muitas foram as vezes que ajudou a nossa Igreja, com valores monetários ou bens, para fazer face às grandes dificuldades que esta ultrapassava. Na Assembleia de Freguesia do Pico da Pedra, datada de 15 de dezembro de 2020, foi apresentado e aprovado por unanimidade, a atribuição do nome “Rua Professor José Carreiro D’Almeida” à artéria entre a Avenida da Paz e o Segundo Beco das Pedreiras. Atribuição esta que muito nos honra.

Manifestamos a nossa tristeza por esta homenagem não ter sido prestada ao Professor José Carreiro D’Almeida em vida. Homem bom, generoso, humilde, genuíno, homem sábio, sempre disponível, um verdadeiro e grandioso ser humano. Foi uma enorme perda para o Pico da Pedra, contudo um dia a vida termina, mas ficou para sempre nas memórias dos Picopedrenses, o melhor que podemos ter de um verdadeiro Homem. Esta é a forma que dispomos após o seu desaparecimento, de homenagear o Professor José Carreiro D’Almeida, e em prestar as mais sinceras condolências à família. Apresentamos assim este voto de pesar, que depois de lido e votado, deverá ser enviado à família.

CÂMARA MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE ATRIBUI A TÍTULO PÓSTUMO A MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL – GRAU DE OURO AO PROF. JOSÉ CARREIRO D’ALMEIDA

Recorde-se que a Medalha Municipal de Mérito destina-se a homenagear as pessoas coletivas ou singulares que se distingam, pelo seu exemplo, ou pela obra realizada, ou pelo seu significativo contributo no campo social, cultural, económico, humanitário, ou outros de notável importância que justifiquem este reconhecimento.

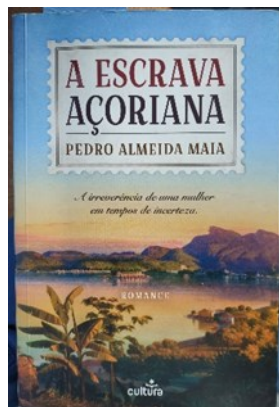
Na Sessão Solene comemorativa do 41º aniversário de elevação da Ribeira Grande a Cidade, a Edilidade atribuiu a Medalha Municipal de Mérito a José Carreiro D’Almeida, tendo sido referido a sua intensa atividade como professor, filantropo e benemérito.

Em representação da família, recebeu a condecoração o seu sobrinho, Professor Doutor Onésimo Teotónio de Almeida.



"Dois Livros por Trimestre"

Luís Almeida



ESCRAVA AÇORIANA

Pedro Almeida Maia:

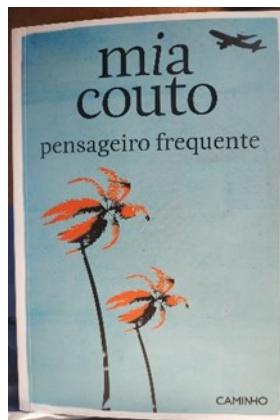
Em "A Escrava Açoriana", Pedro Almeida Maia, através de um discurso amplamente sinestésico e cruelmente objetivo, traz-nos a passagem do século XIX para o XX, vivida nos Açores, em especial o fenómeno da emigração, e no país, pintalgada com os principais acontecimentos históricos mundiais

que se fizeram sentir no arquipélago. E para isso serve-se de Rosário, como força motriz da ação, e da filha, como responsável pela narração.

Ao acompanharmos a vida da personagem micalense, ficamos a conhecer os Açores profundamente machistas, pobres e fonte de emigração (em novecentos para o Brasil, para onde parte Rosário, e, no séc. XX, para as Américas, para onde ruma a filha). Rosário nunca chega a ser criança nem sequer adolescente.... É sempre uma Mulher que procura incessantemente melhores condições de vida, a riqueza material que nunca teve - e que nunca terá! Todavia, é a sua alma, tão intensa, tão forte, tão aberta, tão decidida que (a) vai engrandecendo e que a ajuda a mudar os mundos por onde passa. Ela revela-se uma tenaz e perspicaz ativista, por exemplo, pelo fim da escravatura e na defesa dos direitos da Mulher. Por isso, a energia e a determinação desta pontadelgadense conforta-nos (a nós, leitores) também a alma ao mesmo tempo que a amparamos, quando é vergada pelas forças maléficas - porque qualquer um de nós podia ser Rosário!

Rosário termina a sua viagem desafiadora e riquíssima, do ponto de vista pessoal e cultural, com a sensação de dever cumprido, em especial no que toca aos seus ideais. A família, que se foi perdendo ao longo dos anos, reencontra-se. Assim, Rosário revê a filha que deixara ainda bebé no Convento da Esperança, revê o marido que não lhe perdoa não ter regressado a casa e conhece a neta. Este reencontro, creio, era por que a nossa heroína ainda ansiava para poder continuar a viver (e posteriormente morrer) em paz.

Em suma, quem se quiser aventurar com uma personagem pobre, inteligente e ambiciosa, deixando S. Miguel, no séc. XIX, com destino ao Brasil e regressar à Ilha, já no séc. XX, tem, neste romance, uma oportunidade ímpar de embarcar numa história ficcional muito bem engendada, enformada por verídicos e excitantes episódios históricos



PENSAGEIRO FREQUENTE

Mia Couto:

Eis um livro excelente para se ler nas férias: vinte e seis curtos textos, de leitura rápida sobre as algumas maravilhas paisagísticas e humanas de Moçambique, que nos fazem sonhar no presente e nos impulsionam a considerar umas férias nesse paraíso de África virado para Índico. São

textos ligeiros, "cujo destinatário não é exatamente um leitor 'típico', mas um passageiro que pretende vencer o tempo e, tantas vezes, o medo de viajar.", explica, na "Nota Introdutória", Mia Couto.

Destaco três textos. "Um outro final de tempo" incide sobre o milénio como marcação de tempo que "se associa ao advento da calamidade, ao final do mundo." Todavia, desde 31 de dezembro de 999, quando se iniciou esta onda, que o fim do mundo nunca aconteceu - tal como no interior de Moçambique não há termo que designe o futuro. "As pessoas possuíam, evidentemente, noção da existência de um porvir. Mas não nomeavam esse tempo vindouro." Em "Outras globalizações", Mia Couto conta-nos História de Moçambique do ponto de vista deste país: afinal, os portugueses não foram os primeiros a chegar a Moçambique, mas sim o almirante chinês Zeng He, em 1403. E o Índico também já era navegado e explorado muito antes de nós lá termos chegado. Por fim, adorei a "Carta de Ronaldinho". É uma história de um velho que passa o tempo a ver futebol num café decrépito através de um ecrã que desenhou numa das paredes.

Em suma, agora é fácil decifrar o título desta coletânea - um saboroso trocadilho da expressão "Passageiro Frequente". Portanto, se é um "Pensador Passageiro", isto é, alguém que gosta de viajar e apreciar as paisagens física e humana, que gosta de se integrar e conhecer os segredos dos locais e das suas comunidades, que gosta de voltar onde já esteve, que gosta de imaginar outros mundos (físicos e humanos) além dos que já conhece, não pode perder estes magníficos postais em que a realidade, muitas vezes, se mistura com a criatividade de Mia Couto e com o mistério dos ares africanos.



Diana Alves

Um OLHAR...

Por ocasião do aniversário da nossa Aliança dos Prazeres, comemorado a 16 de agosto, decidi vir aqui escrever acerca de **Um Olhar Sobre o Papel de uma Filarmónica na Sociedade**.

Em primeiro lugar, quero parabenizar aquela tão bela e nobre instituição que muito me ensinou e fez crescer. Aquela que nos honra a todos nós e à nossa freguesia: A FILARMÓNICA ALIANÇA DOS PRAZERES.

Podem achar que "sou suspeita" por integrar com muito orgulho este grupo, mas não podia deixar de citar estas breves palavras e homenagear a Melodia do nosso Pico da Pedra, um marco da nossa terra.

Realmente, parabenizar a Aliança é expressar um sentimento que me enche a alma, é sentir a vida enriquecida com uma segunda família, é vestir uma farda com entusiasmo e adrenalina. Enfim, é sentir reconhecidas horas de esforço, dedicação e trabalho por esta instituição.

Não haja dúvidas que as Filarmónicas são uma jóia valiosa, não só pela imensa contribuição que dão à cultura, mas também pela missão que carregam. As Filarmónicas são grupos de gente viva, consciente e dedicada que, por sua vez, merecem todo o carinho e louvor públicos e o justo olhar de todos/as quanto as apreciam.

Há que valorizar a importância histórica, educativa e cultural das Filarmónicas. Estas são e devem continuar a ser encaradas como centros de socialização, verdadeiras escolas de arte e de educação que, atualmente integram a juventude, proporcionando um encontro intergeracional. Até porque, facilmente, nelas encontramos sentados avós,

filhos e netos.

As Filarmónicas são parte imprescindível do cenário musical e cultural de uma sociedade. É, pois, inquestionável o impacto das mesmas no território onde se inserem, quer pelas diversas atividades que organizam e disponibilizam à população quer pelo leque de conhecimentos culturais e musicais que proporcionam aos seus membros, não esquecendo, ainda, que estimulam as relações sociais entre eles.

Assim sendo, pela presença constante nos mais variados eventos e pela dinâmica cultural que estas têm capacidade de criar nas sociedades onde estão inseridas, as Filarmónicas devem ser reconhecidas, por parte dos decisores políticos locais e centrais, como um património a preservar. Isto é, devem ser vistas não como um grupo de pessoas que se juntam para tocar uns instrumentos e passar o tempo, mas sim como uma instituição local que deve ser preservada para continuar a fazer crescer a comunidade que vê, na sua banda, uma oportunidade de vivenciar cultura.

Por tudo isto, homenageio a FILARMÓNICA ALIANÇA DOS PRAZERES, por todo o trabalho desenvolvido – são uma referência viva do que aqui retrato. Um bem haja a todos/as que fazem existir esta bela arte na nossa freguesia. De facto, a ALIANÇA é um símbolo da identidade Pícopedrense e um orgulho para a nossa freguesia.



FILARMÓNICA ALIANÇA DOS PRAZERES UM FIM DE SEMANA DIFERENTE!



Na impossibilidade de este ano, se realizar uma viagem fora da ilha com a Filarmónica, a direção e respetivos órgãos sociais organizaram um fim de semana de convívio a todos/as quanto integram esta nobre e fantástica instituição.

Assim sendo, no passado dia 5 de agosto, um grupo de elementos da Filarmónica Aliança dos Prazeres partiram rumo a um fim de semana de lazer na freguesia do Faial da Terra – Povoação, com a possibilidade de assistirem ao Festival Faial da Terra Blues.



Foram, sem dúvida, dias de enormes gargalhadas e de grande confraternização!

Queremos agradecer a todos/as quanto tornaram possível esta iniciativa. Um bem haja!

Nem só de música vivem os membros da Aliança! Aliás, defendemos que são momentos como estes que fortalecem os laços de amizade e espírito familiar que se fazem sentir na nossa instituição.

A Direção





Luís Miguel Almeida

“Se calhar...”

Nestas férias de verão, tenho tido a oportunidade de viajar pelo nosso país. E tenho observado a intensidade e a alegria como não só os portugueses, mas também os estrangeiros estão a viver o regresso à normalidade das férias de verão depois de dois anos com fortes medidas que condicionaram a nossa vida pela razão que conhecemos.

Em junho e julho, aqui, em S. Miguel, o aumento do número de turistas (açorianos, continentais e estrangeiros) percebeu-se pelo número de automóveis alugados que circulavam nas nossas estradas bem como pelo elevado número de pessoas que passeavam nas nossas ruas, nos nossos momentos, que faziam os nossos trilhos, que visitavam as nossas lagoas, os nossos miradouros, que pernoitavam nos nossos hotéis, residenciais e alojamentos locais. Mas também, nas restantes ilhas do arquipélago, o regresso dos turistas (açorianos, continentais e estrangeiros) se fez sentir. Para este cenário regional, além da divulgação das nossas ilhas entre nós e no estrangeiro, terá contribuído, ao mesmo tempo, a "Tarifa Açores" e os vários acordos que o Governo Regional assinou com diversas companhias aéreas europeias e americanas.

No continente, o Algarve continua a ser o destino favorito dos veraneantes. No aeroporto de Faro, os aviões de diferentes companhias, a maioria de baixo custo, aterram e descolam a cada 5 minutos. Assim, não se estranha ouvir, além do português, o inglês e o castelhano, logo seguidos do francês, do alemão e do italiano, entre tantos outros idiomas. As praias, os hotéis, os restaurantes, os bares, os cafés, os supermercados, as ruas estão cheios e é impossível estacionar perto dos areais.

O que também é digno de registo é o facto de qualquer aldeia ou vila continentais — tal como sucede nas nossas freguesias — ter organizado a sua festa, pelo que, por todas as vilas e aldeias que passei, os palcos estavam montados e limpava-se o recinto das festas preparando-se, simultaneamente, a tarde e a noite do convívio. Os cartazes, com cores berrantes e fotos enormes dos artistas contratados, anunciando os arraiais estavam espalhadas pelas localidades vizinhas, pelos postes e árvores junto às estradas e nas próprias terras, naturalmente. No caso das aldeias e vilas do interior, além dos seus habituais moradores, eram muitos os entusiásticos emigrantes (franceses, belgas e alemães, entre outros) que por lá circulavam, tentando recuperar dois anos de saudades das raízes.

Serve este périplo turístico pelo nosso país para concluir que, de facto, as pessoas estavam sedentas por viajar, conhecer novos locais, voltar aos sítios preferidos, verem e estarem com outras pessoas, de se divertirem, de, no fundo, viverem e respirarem a Vida como sempre a entendemos, sem restrições como as que sofremos por causa da pandemia! É, pois, gratificante perceber que os esforços, os sacrifícios e as tristezas por que passamos, ao longo destes dois anos, estão a ter esta recompensa fantástica!!!





Mariana Couto
Fisioterapeuta

90" para melhor chegar aos 90

Impacto dos smartphones na nossa postura e saúde

Se há 30 anos ter um telemóvel era um luxo que não era para qualquer um, hoje, os agora chamados smartphones, fazem parte integrante da vida da maioria das pessoas, mantendo-nos conectados uns aos outros e a todo o mundo, o que acabou por criar em muitas pessoas alguma dependência. Desde miúdos aos graúdos, a frequência de uso e o número de horas passadas nestes pequenos ecrãs (incluindo tablets) tem vindo a aumentar drasticamente na última década e, como tudo o que é demais não presta, o uso repetitivo e prolongado destes pequenos dispositivos também traz algumas consequências negativas.

Na verdade, isto não é novidade para ninguém, no entanto, como os efeitos não são imediatos, vamos negligenciando e satisfazendo esta sensação de “bem-estar” enquanto os problemas se vão instalando.

Além dos seus efeitos ao nível da visão, sono, sedentarismo (obesidade), saúde mental, os smartphones têm um grande impacto na nossa postura, levando-nos a uma posição de cabeça fletida à frente, enquanto o seguimos muito abaixo do nível dos olhos, e o manipulamos geralmente com o polegar. Como o nosso corpo funciona como um todo, esta postura aparentemente inofensiva leva a alterações não só na nossa coluna cervical (pescoço), como outras compensações à distância.

Para termos uma pequena noção da sobrecarga na nossa cervical, por cada centímetro que a nossa cabeça é deslocada à frente, é como se ela pesasse mais 1kg sobre o nosso pescoço, o que, de forma resumida, se reflete em:

- Maior desgaste das vértebras cervicais e dos discos que as separam, tornando-os mais suscetíveis à formação de hérnias/prolapsos discais, e por vezes limitação do movimento;
- Aumento do esforço muscular para suportar a cabeça, com maior tensão dos músculos dos nossos ombros, pescoço até à nuca, o que muitas vezes provoca dor local e/ou as famosas dores de cabeça tensionais (que muitas vezes também são provocadas pela compressão de alguns nervos por parte dos músculos tensos na região da nuca);
- Aumento da curvatura torácica, com repercussões na função pulmonar, assim como compensações lombares;
- Aumento da rotação dos ombros à frente, alterando o posicionamento e comprimento de alguns músculos e o espaço onde passam alguns tendões e nervos que, associado ao movimento repetido e continuado, aumenta o risco de lesão no membro superior;



- Aumento da carga sobre as articulações do punho e polegar, podendo com o uso repetitivo afetar também os tendões mais solicitados e diminuir o espaço onde passam os nervos que inervam a mão. Uma vez que todo o sistema nervoso está mais tensionado na postura referida, uma ligeira compressão nervosa por vezes é suficiente para levar a patologias, como a Síndrome do Túnel Cárpico (dor, dormência e falta de força na mão).

Apesar da alteração postural não se tratar de um traumatismo direto, vai gradualmente provocando danos estruturais, por vezes irreversíveis, estando comprovado atualmente por diversos estudos que a postura da cabeça fletida à frente de forma repetida e continuada é um fator de risco preponderante no desenvolvimento de dor crónica.

Por isso, como mais vale prevenir que remediar, podemos sempre tirar proveito das vantagens dos smartphones, sem que nos prejudique a saúde, ficando aqui algumas dicas:

- Evitar o seu uso prolongado (principalmente na posição de sentado, em que há um agravamento da postura comparativamente à posição de pé);
- Segurá-lo com ambas as mãos e tentar mantê-lo mais perto da altura dos olhos;
- Corrigir a postura para uma posição mais verticalizada aquando do seu uso (como se quiséssemos manter um livro sobre o topo da cabeça);
- Usar, sempre que possível e que a tarefa assim o permita (pe. vídeos, redes sociais, pesquisas, emails, etc), o computador ou um dispositivo que possibilite uma posição mais correta;
- Fazer algum tipo de atividade física global (ajustado à sua condição e preferência), e exercícios específicos que promovam um melhor alinhamento, mobilidade e estabilidade cervical, como os exemplificados na figura.



O nosso corpo é tão forte quanto frágil, e ao contrário dos smartphones, não veio equipado com capas e acessórios protetores. São os nossos comportamentos que ditam ou não a sua proteção, longevidade e saúde, por isso cuide melhor dele que do seu smartphone!



Paula Cabral

“Memórias”

O CAFÉ CABRAL

Quando o café do meu pai encerrou portas definitivamente, foi doloroso. Mais penoso foi, contudo, assistir à sua gradual decadência.

O café Cabral, no centro da freguesia, sempre foi um ponto de referência. O meu pai imprimia-lhe a sua personalidade e emprestava-lhe o seu coração. Discreto, afável, recebia bem toda a gente, tinha sempre uma palavra de aconselhamento para dar a quem lhe pedia. O seu gosto por inovar fazia-o estar à frente do seu tempo. O primeiro na ilha a ter uma máquina de cerveja à pressão no balcão (trazida dos EUA), dos primeiros a ter telefone sem fios e televisão no café, tinha ainda à venda os jornais da ilha e do continente, máquina de jogos da Santa Casa, o pão fresco pela manhã e ainda o café mais gostoso das redondezas, era tal o cuidado que tinha com as temperaturas devidas e o tempo de antecedência com que tinha de ligar a máquina. Todos os dias da semana, aberto às 6 e meia da manhã, sem falhar toda uma vida.

O café era a sua vida. E, por consequência, também a nossa. Graças ao sucesso do seu sacrifício e trabalho, pudemos usufruir de tudo o que tivemos e ser o que somos hoje. Falo da educação que nós, filhos, tivemos, algo que meu pai valorizava acima de tudo. Costumava dizer que era a melhor herança que um pai pode deixar a um filho. Assim terá sido.

Hoje, o café está fechado. A casa, onde vivi cerca de 10 anos, também. Por decisão de toda a família, todo o edifício foi posto à venda. Não há como remodelar um edifício daquela dimensão e a solução que se apresentou mais viável foi passá-lo a quem possa cuidar dele como merece. Custa-me sobremaneira ver aquele centro fechado. Pois com aquela porta, morreu também a dinâmica do centro da freguesia. É um olho cego. Uma torre de menagem abandonada. Era assim que chamava aquela que foi minha casa durante os primeiros anos de vida do meu filho. Ali, foi possível escrever o livro *Crónicas da Minha Terra*. Grande parte delas é resultado da possibilidade que tinha de viver no centro da minha terra. Mesmo deitada na cama, logo pela manhã, já sabia as novidades do começo do dia. Ouvia os "residentes" do Canto da Fonte" ou os clientes do café, que falavam mais alto, a comentar os acontecimentos e identificava as suas vo-

zes. Era como se estas "personagens" vivessem todas dentro da minha casa. E só podia escrever sobre este tempo tão feliz. A minha torre de menagem é hoje uma memória com sabor agridoce. Impossível recuperá-la. E o meu pai, que para tudo tinha uma solução, já cá não está.

Sei que muitos picopedrenses partilham um sentimento semelhante. Quando surgiu a placa de anúncio de venda, as reações na página online do Pico da Pedra foram muitas. Muitos desejaram que o novo dono tenha a preocupação de o manter, outros lamentaram, outros ainda sugeriram que a memória do meu pai nunca fosse dali apagada. Senti gratidão, mas, sobretudo, um enorme dissabor. Sei que o meu pai o sentiria. Mesmo reformado, era ali que passava as suas tardes, controlando tudo.

Sei também que poderia sacudir os ombros, como era o seu jeito quando as coisas já não lhe importavam. Já não importa, não é, papá?

A vida já passou e os tempos são outros. Penso que tu saberás e a tua paz é também o meu conforto.





Eusébio Couto

(Email: eusebiocouto@sapo.pt)

Do pico da pedra

Pico da Pedra, agosto de 2022

“Os do lixo”

Sou do tempo, em que a quantidade de lixo colocado no lado de fora da porta da rua para os “homens do lixo” levarem, demonstrava as posses de cada família. Quanto maior o número de sacos e o seu volume, mais abastada era a família, que por vezes até metia inveja.

Por outro lado, ter uma estrumeira em casa, mesmo que por vezes bem cuidada, o que quer dizer, composta por resíduos biodegradáveis, onde os chefes de família, proibiam determinadamente a introdução de tudo o que não fosse degradável, como por exemplo sacos plásticos, chegando mesmo a haver “alevantos” em casa se ao procederem à retirada do estrume, encontrassem algum vestígio de plástico inadvertidamente lá colocado. Como ia dizendo, ter uma estrumeira em casa, era só para as famílias pobres, humildes e de uma classe social baixa.

Como diz o ditado popular, mudam-se os tempos, mudam-se os pensamentos. É sobre esta mudança no nosso pensar, que me referia numa publicação atrás, com o título “Uma conversa a sério com a Siri” - a necessidade de atualizarmos os nossos sistemas de crenças, princípios e valores.

No tempo atual, encontrar lixo descuidado e em quantidades por vezes desmesuradas à porta da rua de alguém, demonstra hoje poucas posses de espírito e cristalização de insensibilidade, para além da falta de consciência ambiental e humana para quem tem como tarefa proceder à recolha do nosso lixo. Os tais homens do lixo, que têm um trabalho com alta carga de serviço público pessoal e que devem merecer todo o nosso respeito e consideração, mas acima de tudo, a nossa preocupação na facilitação do seu serviço.

Quanto à estrumeira, hoje chamada de ponto de compostagem, é nos tempos que correm, só para quem pode e enriqueceu o seu nível de conhecimento, conhecendo que compostagem em casa é equivalente a poupança em vários níveis, pessoal, familiar e obviamente para toda a comunidade onde estamos inseridos. Como se costuma dizer hoje e bem, lixo pode ser dinheiro em caixa/casa.

Os nossos avós bem sabiam disso e, não sei bem porquê, ou melhor, até sei, mas agora não vem ao caso, mandamos estes conhecimentos para o baú que está no sótão, o que



nos levou ao estado de degradação a que estamos a deixar o planeta.

Como é dito em outro ditado popular, antes tarde do que nunca, (espero que esta tarde não tenha o mesmo efeito do nunca), estão a ser tomadas algumas medidas que poderão minimizar os danos já existentes, indo no sentido do que faziam os nossos avós. Uma delas é reembolsarem um determinado valor por cada embalagem não degradável não deitada ao lixo, mas sim entregue em determinados pontos de receção. Sobre a compostagem, o orçamento de estado de 2022 prevê uma autorização

legislativa (alínea g do artigo 308º. do OE 2022) para o governo conceder um incentivo fiscal a quem proceder a compostagem doméstica.

Antecipando esta medida, seria interessante para além de inovador, se a Junta de Freguesia do Pico da Pedra, proporcionasse formação e ações de sensibilização para quem pretendesse criar os seus próprios pontos de compostagem em casa e criar pontos comunitários de compostagem, em espaços adequados para o efeito, para quem não tem possibilidade de o fazer domesticamente, vendendo depois a compostagem acabada a quem o solicitasse, exemplificando que o lixo hoje, pode ter valor amanhã.





André Oliveira

Agosto de 2022

Considerações

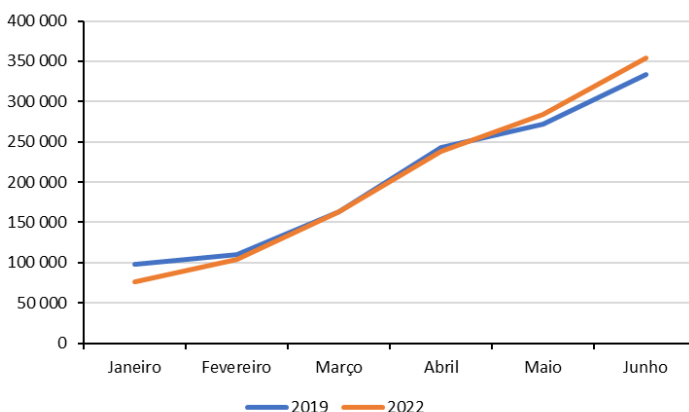
A força do turismo

Tal como venho salientando neste espaço nos últimos artigos, as previsões económicas para os próximos tempos não são animadoras. A forte inflação como já não se vivenciava há décadas impacta diretamente nos cabazes alimentares das famílias e nas matérias primas das empresas e a subida das taxas de juro irá refletir-se nas despesas com créditos das famílias e empresas. São indicadores que parecem apontar para um período conturbado.

Mas, num mar de más notícias, há algumas indicações positivas que poderão anemizar estes efeitos. Um deles é a atividade turística que parece estar novamente em força, após o período devastador provocado pela pandemia.

Veja-se, no gráfico que se apresenta, a comparação dos valores mensais entre os primeiros seis meses do ano de 2019, que foi o melhor ano de sempre ao nível dos hóspedes e dormidas em alojamentos turísticos, e os mesmos seis meses do presente ano. A partir de maio, os valores de 2022 já são superiores a 2019. Em termos agregados, estamos ligeiramente acima dos valores de 2019 (+0,04%).

Dormidas em alojamentos turísticos (exceto turismo em espaço rural) na RAA em 2019 e 2022



Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Estes valores parecem evidenciar uma retoma em força da atividade turística, mesmo num período de grande incerteza.

Na realidade, esta força do turismo não é um fenómeno novo. Na anterior crise económica e financeira, também o turismo, quer a nível regional, quer a nível nacional, resistiu à recessão económica e permitiu uma recuperação mais rápida. Na nossa região, foi muito fruto da liberalização parcial do espaço aéreo e de uma forte aposta na comunicação para o exterior, potenciando as nossas verdadeiras mais valias.

Os Açores têm, de facto, potencial para aproveitar e alavancar a atividade turística, com um enorme valor acrescentado. O turismo tem uma vasta cadeia de valor, com inúmeras atividades económicas que podem beneficiar da chegada de pessoas do exterior. É necessário que os decisores políticos e governamentais exponenciem o efeito multiplicador do turismo e permitam uma repartição justa do valor criado pelos vários setores da sociedade, incluindo os residentes.

Mas agora há que enfrentar os desafios do setor, entre os quais a falta de mão-de-obra, a competição internacional e os compromissos com a sustentabilidade. Aguarda-se os resultados da revisão do Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores, do Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores e da Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores, assim como o figurino do novo sistema de incentivos ao investimento privado. A conjugação destes instrumentos e planos irá ditar o rumo deste e outros setores na próxima década.



Casa do Povo
Pico da Pedra



45 anos a servir o Pico da Pedra



José Francisco Tavares Lopes

Recordações!

“Amar os velhinhos é dar-lhes a paz que a idade tira”

TUDO POR AMOR!

Declaro-vos uma história triste, mas que acontece muitas vezes, quando os filhos se esquecem de tudo o que de bom os pais, quando tinham saúde, fizeram por eles.

Triste Realidade...

No final da tarde fria, recebo a visita, inesperada, dos meus dois filhos: um médico e um outro engenheiro. Ambos bem sucedidos em suas profissões. Faz menos de uma semana da morte da minha mulher. Ainda me sinto abatido pela perda que mudou os rumos e o sentido da vida para mim.

Sentados à mesa da sala da casa simples, onde moro agora sozinho, começamos a conversar. O assunto é sobre o meu futuro. Um frio me percorre a espinha. Logo tentando me convencer de que o melhor para mim é passar em viver um lar geriátrico. Reajo. Argumento que a sombra da solidão não me assusta. A velhice muito menos. Mas meus filhos insistem. Dizem que gostariam que eu fosse morar com um ou outro. Lamentam, entretanto, que as dependências de seus amplos apartamentos à beira mar estejam ocupados. Além disso, eles e minhas noras trabalham os dois expedientes. Portanto não teriam como me assistir. Isso sem contar com os meus netos, sempre impossíveis.

Em meu favor, argumento já sem muita convicção que, neste caso, eles bem poderiam me ajudar a pagar a uma cuidadora. À minha frente, o médico e o engenheiro dizem-me que seriam necessárias, na verdade, três cuidadoras em três turnos e todas com carteira assinada. O que gastaria, em tempos de crise, uma pequena fortuna ao fim de cada mês. Sucumbo à proposta de ir viver num abrigo. Aí vem outra sugestão: preciso de vender a casa. O dinheiro servirá para pagar as despesas do lar geriátrico por um bom tempo, sem que ninguém se preocupe. Nem eles, nem eu. Rendo-me aos argumentos por já não ter mais forças de enfrentar tanta ingratidão. Não falo sobre o sacrifício que fiz durante toda a vida para custear os estudos de ambos. Não digo que deixei de viajar com toda a família a passeios, de frequentar bons restau-

rantes, de ir a um teatro ou trocar de carro para que nada faltasse a eles...

Não valeria a pena alegar tais fatos a essa altura de conversa. Daí, sem dizer uma só palavra, decido juntar meus pertences. Em pouco tempo, vejo uma vida inteira resumida a duas malas. Com elas embarco rumo à outra realidade bem mais dura. Um abrigo de idosos, longe dos filhos e dos netos.

Hoje, nos braços da solidão, reconheço que consegui ensinar valores morais aos meus filhos. Mas não consegui transmitir a nenhum dos dois uma virtude chamada GRATIDÃO...

CONCLUINDO: *As palavras que esse velhinho utiliza hoje, no asilo onde reside, são sempre as mesmas: Hoje eu sou um TANTO FAZ para quem eu TANTO FIZ.*

Por isso amigo, antes de chegar à velhice, não te esqueças de ensinar sempre aos teus filhos que te ajudem, mesmo quando ficas esquecido do teu nome. Diz-lhes sempre: No dia em que eu não puder ir mais até você, não te esqueças de vir até mim. Se um dia eu não puder me lembrar do teu nome vem lembrar-me quem tu és. Se um dia eu não puder expressar meu orgulho e amor por ti apenas vê que em minha alma nada disso se perdeu. Tu continuas e continuarás sendo a parte mais importante da minha vida...

A diferença que existe entre a instrução e educação é simples: A instrução é na escola, a educação é com a família.

Seja humilde para admitir seus erros, inteligente para aprender com eles e maduro para corrigi-los.



Teófilo Braga

Pico da Pedra, 14 de agosto de 2022

Quatro plantas da Rua Capitão Manuel Cordeiro - 1ª parte

Ao longo dos últimos anos, tenho feito o levantamento das plantas, espontâneas ou não, existentes nas diversas ruas do Pico da Pedra. Neste número do boletim “Voz Popular” dou a conhecer quatro plantas da Rua Capitão Manuel Cordeiro- 1ª parte.

Este ano, se não estou em erro, a Câmara Municipal da Ribeira Grande mandou plantar magnólias e paus-brancos para substituir as tílias lá existentes. Estando as plantas ainda muito pequenas, carecem de cuidados especiais, nomeadamente de uma proteção para evitar que sejam esmagadas pelos automóveis que entram ou saem dos estacionamentos.



A magnólia (*Magnolia grandiflora*) é uma árvore da família Magnoliaceae, de folha persistente, originária do sudeste dos Estados Unidos da América (Texas, Virgínia e Flórida).

A magnólia pode atingir 27 m de altura e uma copa com 20 m de diâmetro. Começa a florescer entre os 12 e os 20 anos de idade e entre nós o período de floração é entre os meses de junho e setembro.



O pau-branco (*Picconia azorica*) é um arbusto ou árvore

perenifólia da família Oleaceae, endémica dos Açores, existente em todas as ilhas, exceto na Graciosa. O pau-branco, que pode atingir 15 metros de altura, floresce nos meses de março, abril e maio.

No passado, a madeira do pau-branco foi usada como combustível e no fabrico de alfaías agrícolas. Hoje, o pau-branco é raro em algumas ilhas, estando protegido por legislação regional e europeia.

A acácia (*Acacia melanoxydon*), que é espontânea na Rua Capitão Manuel Cordeiro, é uma árvore de folha persistente que pode atingir 15 metros de altura. O período de floração ocorre entre os meses de fevereiro e maio.

Originária da Austrália, a acácia, que existe em todas as ilhas dos Açores, exceto no Corvo, foi usada na agricultura, em sebes, e a sua madeira foi e é usada como combustível e agora menos na construção civil (traves, tábuas e mobiliário). É uma espécie que se propaga por semente com muita facilidade, sendo invasora em alguns lugares.

Também espontânea na citada rua é o incenso (*Pittosporum undulatum*), árvore perenifólia originária da Austrália, que pode atingir 25 m de altura.

O incenso que floresce nos meses de março e abril é muito usado em sebes e a sua madeira como combustível. A partir das suas flores obtém-se o afamado mel de incenso.

Apesar da sua utilidade, o incenso é uma planta invasora que ameaça a flora nativa dos Açores, estando incluído na lista de plantas invasoras (Decreto-Lei nº 92/2019).

Termino, manifestando o meu agrado com a tentativa do uso do pau-branco como planta de arruamento e sugiro a retirada das acácias e dos incensos, estes ainda muito pequenos, e a sua substituição por arbustos ornamentais.

Edison (Pedro Alves)

Seixal, 16-08-22



NA VARANDA DA MINHA CASA...

*Ontem
Na varanda da minha casa
De almoços e jantares
A olhar o Tejo e o Terreiro do Paço
Com amigos de outros tempos
Que trouxeram palavras
E pedras de revolta
E ofereceram-me lembranças
E gritos de esperança.*

*(Memórias e lembranças
Na mochila da existência!)*

*Não vim descalço ou de sandálias
Apresentei-me com o pensamento
Aberto e de revolta
E na algibeira
O grito contínuo de cagarros
Contra a fúria das luzes da ribalta!*

*Foram muitas as palavras moldadas de silêncios
Do fogo dissipando a Serra da Estrela terrestre
E da guerra longe dissipando sonhos prenhes de ódios
Neste mundo a haver em vaidade multipolar.*

*Sinto em cada silêncio cruel da palavra
Um mundo de palavras de alguma verdade
Neste Universal de ingloria luta
Pela igualdade de todas as oportunidades!*

*E no palco do "Poder Dominante"
Os Hinos orquestrados de suaves melodias
Adormecem as puras e inocentes
Vozes
De multidões de qualquer sexo
Encerrando espaços de Abril por cumprir!*

*E naquele outro palco menor da existência
A revolta e a luta induzidas
Animam em cada palavra de duro silêncio
Ou em cada palavra áspera de vozeirão
O destino rebelde desta triste multidão.*

*E na varanda da minha casa
De almoços e jantares
Descanso o olhar no rio Judeu
E no Tejo
E no Terreiro do Paço
E dou por encerrada esta conversa de desabafo.*

SEMEIO

Olho em silêncio o sossego
A paz, esta quietude
Vejo no verde à distância
Aquele sabor azulado
Que inunda o pensamento
Apetece-me voar
Por estes campos de sonho
Sorvendo a imensidão
Que me prende a esta terra
Onde tenho o coração
E as palavras viçosas
Sempre prontas a dar fruto
Eu as semeio e luto
Espalhando-as à mão
Elas flutuam entre nuvens
E caem em boa terra
Desta que faz o meu chão

2022/01 G. Bernardo

MANHÃ

Dias há em que as palavras
Não se querem desprender.
Esta mudez, o silêncio,
Este grito interrompido,
Torna mais negra a noite
E o coração escurece.
Não há brilho, nem nos ramos
Das árvores, aqui, em frente
Onde os estornos tem ninho,
Não há o mais leve pio.
São horas de desafio
Num escuro aterrador!
Espero a manhã chegar
Embragada de luz,
Para que a possa cantar
E romper com o silêncio
Que me prende coração
Na ânsia de te falar.

2022/01 G. Bernardo

DOÇURA DE VERÃO

Bateu à janela, à porta
Era o verão a sorrir
Vou depressa, vou abrir
Os raios do sol entrando
Tudo vão iluminando
Os teus olhos, o teu rosto
Tem o calor do estilo
Rosada como um sol posto
Sorriso franco, aberto
Flor que adorna o meu lar
Fruto que quero provar
De estação em estação
Assim ao sabor do tempo
Tens um paladar diferente
És doçura no verão

2022/07 G. Bernardo

Rua José Cabral Dias



A denominação desta artéria é uma homenagem da Câmara Municipal do nosso Concelho, ao nosso conterrâneo José Cabral Dias. Dinâmico e empreendedor comerciante do Pico da Pedra.

Esta artéria já teve outras denominações. Há muitos anos, quando nestas freguesias havia penúria de água, foi a norte desta via, ali junto ao mar, em Calhetas, que se abriram dois poços e as pessoas, tanto as do Pico da Pedra como as de Calhetas a eles recorriam para as suas necessidades, e por esse motivo esta artéria passou a ser conhecida como a Canada do Poço, como escreveu José Emídio Botelho num livro sobre a vinda da água potável para o Pico da Pedra. ⁽¹⁾ Quando a partir de 1836 se canalizou a água doada pelo barão, os poços deixaram de ser utilizados e como tal, a canada do Poço ficou apenas na lembrança de quantos iam buscar aquela água salobra que deles se extraía.

Passaram depois a chamar esta rua por caminho da Tronqueira, como nos informa também José Emídio, no livro acima citado, escrito em 1936. Todavia, a designação oficial desta rua era outra, como afirma a Câmara Municipal, que diz que o limite das freguesias de Pico da Pedra e Calhetas tinha a denominação oficial de Estrada Municipal 513-7. Aliás, tinha, porque a partir do despacho do Sr. Presidente, de 26 de Outubro de 2017, e de acordo com a deliberação da Comissão de Toponímia, na sua reunião de 20 de Março de 2019, foi aprovado o novo topónimo que confere a esta artéria o nome de José Cabral Dias.

Terá o Senhor Cabral, que por esta rua transitavas diversas vezes, com o seu táxi, Imaginado que um dia ela teria o seu nome?

Não sabemos, muito embora o despacho do senhor Presidente da Câmara para este topónimo tenha sido dado antes do seu falecimento.

O senhor Cabral era uma referência no Pico da Pedra e o seu café, situado no coração da freguesia, era o ponto ideal, não só para matar a sede, mas também para dar informações, onde ficava isso ou aquilo. O senhor Cabral tinha sempre um sorriso amável para receber qualquer pessoa, fruto da sua ligação com outra cultura, nomeadamente, a americana, onde chegou a trabalhar e nos Esta-

dos Unidos tinha a maioria dos seus familiares, levados pela emigração.

Ao longo da sua vida foi um grande empreendedor, como comerciante e proprietário do táxi desta freguesia.

Nascido no Pico da Pedra em 1932, cedo começou a trabalhar nesta ilha e também na ilha Terceira, na Base das Lages. Quando regressou a esta freguesia adquiriu um táxi tendo mantido esta actividade durante muitos anos, como bom profissional, nunca se negando a qualquer trabalho quando era chamado a altas horas da noite, para fazer o transporte de doentes, a sua resposta rápida terá aliviado muito sofrimento, e numa altura em que não existiam tantas ambulâncias, provavelmente terá salvo algumas vidas, pois, no interior do seu táxi chegou até a nascer um bebé.

Foi também proprietário do Café Gazcidla, que aqui já falamos, e distribuidor de gaz ao domicílio. O seu estabelecimento foi o primeiro a ter Televisão, mesmo antes da das emissões regulares da RTP Açores, em Agosto de 1975. Nessa altura era o único café da freguesia e das redondezas, onde era possível encontrar os jornais do dia, tanto os que se publicavam na ilha como alguns títulos do Continente.

Como Comerciante fez parte da sociedade que abriu aqui no Pico da Pedra o primeiro self Service que existiu fora de Ponta Delgada, no ano de 1976.

De 1972 a 1975 fez parte da Junta de Freguesia. Esta Junta de Freguesia era composta por Herculano Medeiros; António Amaral e José Cabral Dias. Eles tinham uma serie de propostas para o Pico da Pedra, tais como: a passagem de autocarros de passageiros pela Lomba; a colocação de sinais de limite de velocidade automóvel na freguesia; plantação de hortências, para embelezar os caminhos e estradas; reconstrução das moradias pertencentes à Junta Freguesia e alugadas a pessoas de fracos recursos; a instalação de um posto materno infantil e a criação de um salão recreativo, no edifício da sede da Junta, para os jovens conviverem e jogarem, a fim de os desviar das tabernas.



É de salientar, que esta Junta de Freguesia pensava assim, antes do 25 de Abril, e que cedeu parte da sua pequena sede para fazer o salão recreativo, mal entrou em

Rua José Cabral Dias

Continuação

funções, nos princípios do ano de 1972. ⁽²⁾

José Cabral Dias foi um dos nossos “embaixadores” junto da diáspora pico-pedrense, nos Estados Unidos, onde também chegou a trabalhar como emigrante. Durante vários anos, após a reforma, escolhia para passa férias e visitar os seus familiares, por alturas da festa que “Amigos do Pico da Pedra” organizam todos os anos naquele país. O senhor Cabral era sempre bem-vindo a estas festas, pois, levava, para além de outras coisas, palavras de matar saudades a quantos iam aqueles convívios anuais. Chegou mesmo a ser homenageado pelos “Amigos do Pico da Pedra” a 4 de Out de 1997, tendo-se deslocado aos Estados Unidos mais a sua família para essa homenagem e recebido do Congressista Patrick J. Kenedy uma citação de reconhecimento como o Casal do Ano, pelas suas deslocações e interesse pela comunidade emigrante Estados Unidos.

A Câmara Municipal da Ribeira Grande também lhe atribuiu o diploma de Mérito Municipal, em 25 de Junho de 2005, pelos serviços prestados na dinamização económica do Concelho.

Por sua vez, a Junta de Freguesia de Pico da Pedra também o homenageou, em Junho de 2015, pelos serviços prestados, por mais de cinquenta anos, no sector empresarial.

O senhor Cabral orgulhava-se da sua freguesia, o Pico da Pedra, e tudo fazia para que aqui houvesse uma boa qualidade de vida. Quando a Junta de freguesia adquiriu o espaço para o Parque de Estacionamento “Amigos dos Pico da Pedra”, junto ao Salão Paroquial, ele acabou por ceder o quintal da onde tinha o café, por um preço bastante acessível, em virtude daquele parque ser um benefício para a Freguesia.

O senhor José Cabral, estava sempre disposto a trazer novidades para o Pico da Pedra e acabou por o adquirir para o seu café uma série de aparelhos que não eram comuns por aqui, muito menos numa freguesia: quando remodelou o café fê-lo com um balcão alto, em inox, uma moderna máquina de tirar cerveja a copo, que trouxe da América, etc. e outras coisas que davam um ar de modernidade à freguesia.

Recordo, de uma vez, um homenzinho que não era do Pico da Pedra, ter entrado no Café para fazer uma chamada telefónica e o Senhor Cabral ter-lhe entregue o telefone que trouxera recentemente dos Estados Unidos. O homenzinho olhou para o aparelho e sem perceber se estavam ou não a brincar com ele, desatou a mandar vir: - O senhor está gozando comigo, ou lá que é? Eu pedi um

telefone e o senhor dá-me isso. O senhor Cabral com um sorriso, disse: o senhor marque o número nas teclas e fale. – Eh, senhor, gritou o homem, eu não percebo nada disso, o senhor diz que isto é um telefone... Este telefone não tem fio nem nada!

O que fez com que o senhor Cabral introduzisse o número que o homem lhe deu e e o homenzinho meio desconfiado meio maravilhado lá acabou por fazer a tal chamada. Depois o homem desculpou-se dizendo: Eh Senhor, Nunca me tinha acontecido uma coisa destas, telefones sem fios, só no Pico da Pedra...

Com o seu falecimento, ocorrido a 16 de Abril de 2018, o Pico da Pedra perdeu um bom homem, um bom amigo, que dedicou a vida à sua família e ao trabalho, valorizando a terra que lhe foi berço, o Pico da Pedra.



Preservar a sua memória dando o seu nome a esta artéria é uma justa homenagem ao Sr. José Cabral Dias e à sua família. Queiramos nós, que aqui vivemos, seguir o exemplo deste homem, fazendo sempre o melhor pela nossa terra e por suas gentes.

Gilberto Bernardo, 16 de Junho de 2022

1(Botelho, José Emídio, Memórias da Água, pág. 6.)

2 (Bernardo, G , Notas Sobre a Freguesia, p. 15)



Casa do Povo
Pico da Pedra



45 anos a servir o Pico da Pedra

UM ARQUIVO DE DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVII A XIX

VISITAS PASTORAIS (III) cont. do número anterior

VISITA DE 1718

UM SINO QUE SE OUÇA EM TODA A FREGUESIA

D. Luís de Sousa Estrela é o visitador nomeado pelo Deão, em virtude de haver sede vacante e do bispo nomeado para os Açores, D. João de Brito Vasconcelos, não ter chegado a entrar na Sé de Angra por ter falecido em Lisboa, em Novembro de 1718.¹⁾

Mandou este visitador fazer um novo retábulo para a igreja do Bom Jesus e consertar a abóboda da capela.

Achou a freguesia muito dilatada e diz que ter quase duas léguas²⁾ e meia de distância para a parte do Pico da Pedra. Manda fazer um sino maior, que tenha quatro quintais, para ser ouvido em toda a freguesia.

Adverte que os paroquianos terão de acompanhar o Santíssimo quando sair a qualquer enfermo. Esta visita é datada de 6 de Julho de 1718.

VISITA DE 1730

PROIBINDO UMA MISSA NA ERMIDA

Esta visita é efectuada pelo Licenciado Joseph Jácome da Costa, vigário da Matriz de Ponta Delgada, e ocorreu durante o governo diocesano de D. Manuel Alves da Costa.

Visitou a igreja paroquial e as ermidas de Calhetas e de Pico da Pedra. Nesta última proíbe que se diga a missa, julgo que é a do galo, antes do sol nascer, por se encontrarem homens com mulheres em horas remotas. Esta visita tem data de 26 de Janeiro de 1730.

VISITA DE 1735

CRIAÇÃO DO CURATO DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

O visitador é o Pe. Manuel Pacheco de Melo, ouvidor de Vila Franca do Campo e visitador da Vila da Ribeira Grande. Foi nomeado pelo Deão da Sé Catedral, ao que tudo indica, ainda no tempo do Bispo D. Manoel Alvares da Costa.³⁾ Durante o governo diocesano deste prelado, que faleceu com 93 anos, foram criados curatos nas paróquias em franco desenvolvimento demográfico, nomeadamente, na ilha de S. Miguel.⁴⁾ É o caso do Pico da Pedra que fazendo parte da paroquial do Bom Jesus de Rabo de Peixe, o visitador acha este lugar muito numeroso, do qual diz ter "quinhentos e trinta fogos".

Nesta visita à igreja Paroquial do Bom Jesus o visitador acha tudo com muita perfeição, e, diga-se que é a primeira vez que um visitador elogia não só as obras efectuadas no templo como também as devoções levadas a cabo pela paróquia, como é o caso da tríduo da Semana Santa que diz ser feito "com muita devoção".

Manda colocar azulejos na Capela-mor e dourar o novo retábulo e também mandou colocar uma imagem do senhor crucificado na sacristia.

Embora haja admoestações ao Cura de Calhetas, não consta que tivesse visitado esta ermida.

Na visita à ermida do Pico da Pedra, chama esta de "Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres".⁵⁾ Tendo mandado que

nela se faça um curato, justificando esta sua medida pela distância a que ficava da igreja paroquial, que devido a ela muitos moradores morriam sem sacramentos, como diz ter acontecido em sua presença "nesta ocasião de Visita"; também se justificava pelo número de fogos que possuía, noventa e nove, e pelas almas de confissão e comunhão as quais, no rol de confessados somavam trezentas e trinta e quatro.

A criação do curato implicava a residência do cura no lugar para cumprir as respectivas funções, entre as quais se contava: dizer missa; levar o viático a algum enfermo; Administrar a Santa Unção; ensinar a doutrina cristã aos seus fregueses, e por altura da quaresma, após as suas funções no curato ir para a paróquia ajudar na desobriga dos fregueses. Para além disso também se esperava que o cura assistisse a todas as funções e benesses que houvesse na freguesia, festas, funerais, etc.

O Cura era pago pela Real Fazenda, tendo para tal se se requerer a sua majestade a cõgrua para sua sustentação, a qual era dada, parte em cereal e outra em dinheiro.

Embora o visitador chame a ermida de "igreja" e diga que ela está "*bastantemente paramentada (...) suficiente para os ditos moradores*" o certo é que também acha que "*a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres de por no altar da dita sua igreja está muito danificada pelo que mando o administrador dela dentro em seis meses ponha uma imagem de vulto da mesma Senhora*".

VISITA DE 1744

CRIA UM BENEFICIO SIMPLES NA PAROQUIAL

Entre a visita de 1735, em que é criado o curato de nossa Senhora dos Prazeres e a visita de 1746, há um documento que alude a uma outra visita do tempo de Frei Valério do Sacramento, e que diz que após serem expeditos os capítulos da visita haviam recebido a confirmação para a criação de um benefício simples na igreja do Bom Jesus. Com o título de visita este documento é datado de 26 de Abril de 1744, portanto, no tempo do Bispo D. Frei Valério do Sacramento que foi nomeado para a diocese de Angra por carta de D. João V, de 27 de Julho de 1738. Nomeação que não terá sido bem recebida na Diocese por Frei Valério ser um frade capucho de origem humilde. Porém, o monarca ordenou, em 1741, a sua receção com pompa e circunstância, tendo o novo Bispo chegado ainda nesse ano à Diocese e o seu governo estendeu-se até ao ano de 1755, ano em que se quis retirar para Lisboa, tendo renunciado ao bispado em 1757, veio a falecer três anos depois. Existem na Paroquial do Bom Jesus, o registo de várias pastorais do seu tempo sobre as obrigações do clero e dos fiéis.⁶⁾

PROVISÃO DE 1745

OFICIALIZA O CURATO DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Por esta provisão Real é oficializado o curato de Nossa Senhora dos Prazeres. Como atrás ficou dito, embora o visitador tenha criado o curato e ele começasse a funcionar desde essa altura, 1735, era sempre necessária a licença do monarca para que se efectivassem os respectivos paga-

UM ARQUIVO DE DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVII A XIX

mentos pela Real Fazenda. No citado documento diz que o cura se encontra sem cômputo e emolumentos há “quatro anos”, porém a tal Provisão de Sua Majestade levou dez anos a chegar. Nessa época era cura da Ermida o Pe. Miguel Tavares do Amaral, tendo este ao que tudo indica, sido cura de nossa Senhora dos Prazeres até ao ano de 1770.⁷⁾

VISITA DE 1746

FREGUESIA MUITO DILATADA, CONSTA DE QUASE DUAS MIL PESSOAS.

Esta visita foi efectuada pelo Vigário Pedro Ferreira de Medeiros, examinador e visitador geral do Bispo Frei Valério do Sacramento. O visitador elogia o “*incansável zelo e continuo cuidado com que o Ver. Vigário solicita o aumento do culto divino e o bem espiritual dos seus paroquianos*”. Fala também do curato de Nossa Senhora dos Prazeres, dizendo que o Pe. Cura se acha na posse do curato desde 28 de Abril de 1745, e como tal deve ter ali a sua residência, torna também a advertir das suas obrigações e que não deve dizer missa antes das nove, para que esteja em condições de levar o Viático a algum enfermo, se para tal for chamado. A fim de administrar o Santíssimo com decência e veneração, quando sair para visitar algum enfermo, e não havendo túrbulo, naveta e um dossel, se manda pedir esmolas pelos fregueses do lugar para fazer tal compra.

Diz que a freguesia é muito dilatada e que “consta de quase duas mil pessoas”. E porque muitas delas moram longe da Igreja Paroquial, e sendo o sino pequeno não o conseguem ouvir, e volta a mandar o Vigário pedir à Real Fazenda a compra de um sino de quatro quintais.

Como a fábrica menor não tinha muito dinheiro, o visitador taxa o quanto deverão pagar os fregueses: assim pela Quaresma devia pagar oficiais e trabalhadores, metade do seu jornal; os arrais dos barcos,⁸⁾ oitenta reis; os lavradores por cada moio de terra, dois alqueires de milho.

Nesse capítulo da visita afirma-se que anteriormente recebiam um alqueire de trigo por cada moio mas agora a maioria das terras estão cultivadas de milho.

Também se afirma que esta é umas das principais paróquias da ilha e que são muitos os ministros que compõem o seu colégio.

Também manda o visitador arranjar os tectos da igreja e que se peça aos moradores e se envie o capítulo ao provedor dos resíduos.

Existem várias pastorais mais uma visita que não copiei por apenas dizerem respeito à igreja Paroquial do Bom Jesus, visita efectuada pelo Bernardo Martins de Medeiros no ano de 1749.

No maço do qual extraímos as visitas acima transcritas, existente na Paroquial do Bom Jesus, existe um bom número de pastorais de vários bispos que, devido à falta de tempo, não nos foi possível analisar.

Em jeito de conclusão, desta primeira fase do nosso trabalho, julgamos ter ficado a saber um pouco mais sobre os trilhos que o nosso povo percorreu no seu itinerário de fé.

Pico da Pedra, ano de 2013 - Gilberto Bernardo

¹⁾ Lima. Francisco Pedrosa, *475 Anos da Diocese de Angra-Bispos*, Catálogo da Exposição, Museu de Angra do Heroísmo, 2009, p.22.

²⁾ *Em Portugal, durante o período de transição das antigas unidades de medida para o sistema métrico, por Decreto de 2 de Maio de 1855, foi estabelecida a Léngua métrica, equivalente a 5.000 metros.* (Wikipédia, a enciclopédia livre)

³⁾ Não se tem bem a certeza da data de falecimento deste Bispo, Janeiro de 1737 ou 1734. (Arquivo dos Açores, Instituto Universitário dos Açores, 1980, Vol II, p. 273.)

⁴⁾ Lima. Francisco Pedrosa, op. Cit. p.23.

⁵⁾ A ermida foi propriedade particular de Manuel Moniz e foi-o até à sua permuta, em 1729, com Francisco de Arruda e Sá, continuando depois nos seus descendentes até aos nossos dias.

Sobre a ermida, uma vez que Manuel Moniz não teve filhos, a propriedade de vincular que possuía passou a seu irmão, o Doutor Álvaro Lopes, que vivia no continente, assim como os seus descendentes, deixando este vínculo ao seu filho Cristóvão Moniz, vínculo este que chegou à trineta de Álvaro Lopes, D. Joana Cecília de Noronha, a qual casou duas vezes, a primeira com seu tio e a segunda com o filho do Conde de Avintes, D. João de Almeida, os quais, após o casamento, trocaram o vínculo no ano de 1729 com Francisco de Arruda e Sá, passando este a seu filho, primogénito, António Botelho de Sampaio Arruda. Este vínculo constava, no lugar do Pico da Pedra do seguinte: "... um corpo de terras, casas, quinta e Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres no Pico da Pedra e mais um pico com suas fraldas, e quarenta e três serrados lavrados, e dois de criação no mesmo sítio (...), foros impostos em terras, casas e vinhas no Pico da Pedra ...", tal como "... Obrigações das pensões contéudas nos testamentos de Manuel Moniz e do Desembargador Álvaro Lopes Moniz (Câmara, Morgado João d'Arruda da, Instituições Vinculares p. 95)

Francisco de Arruda e Sá nasceu em Rabo de Peixe, a 26 de Janeiro do ano de 1676. Casou no Brasil, com Mariana Leite, filha de Manuel Borba Gato e Maria Leite. Seu filho, António Botelho de Sampaio Arruda, nascido em Minas Gerais, Brasil, em 18 de Abril 1705, como havia sido estipulado, foi o herdeiro do morgado instituído por seu pai em seu nome. Viveu no Pico da Pedra algumas temporadas, em virtude de ser Capitão da Ribeira Grande (Rodrigues, Robdrigo, Genealogias de S. Miguel e Santa Maria, Vol. I, Sociedade Afonso de Chaves, 1998, p.15-16.)

⁶⁾ Lima. Francisco Pedrosa, op. Cit. p.23.

⁷⁾ Bernardo, Gilberto, op. cit. p.37.

⁸⁾ Patrões ou mestres dos barcos.



CENTRO DE DIA E DE CONVIVIO "S. JOSÉ"

Coordenadora Tânia Bento

DIA DO AMIGO

A **Amizade** é um sentimento que nunca é demais enaltecer e valorizar, na nossa vida quotidiana, sendo celebrada de forma multifacetada um pouco por todas as comunidades e, em diferentes datas do calendário.

O dia 20 de julho é, também ele, consignado como sendo Dia do Amigo e, não o deixando passar despercebido no nosso centro de dia, fizemos um passeio subordinado a este tema, com convívio e fraternização entre utentes e colaboradores, assim como, com um lanche partilhado entre os demais participantes, agraciados pelo bom tempo que se fez sentir.



DIA DOS AVÓS

O **Dia dos Avós** recebe na nossa programação de atividades, um enfoque especial na organização de iniciativas que possam ir ao encontro das expectativas dos nossos sêniore, sendo promotoras de bem-estar, convívio, socialização e, alegria!

Desta forma, a celebração do dia dos avós, na Casa do Povo, foi feita através de jogos e brincadeiras, intercâmbios intergerações e, ainda, um lanche temático, eventos que se dinamizaram para demonstrar o carinho e apreço aos nossos sêniore em geral.



CRECHE “Pedrinha Mágica”

Coordenadora Silvia Oliveira

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O Dia Mundial da Criança foi criado com o objetivo de sensibilizar os cidadãos para as dificuldades e problemas que muitas crianças enfrentam no seu dia-a-dia. É um dia que merece ser lembrado, enquanto existirem crianças que não tenham acesso aos cuidados básicos, como amor, saúde e segurança.

Por cá, na Creche Pedrinha Mágica quisemos comemorar o dia brindando, as nossas crianças com brinquedos novos e com um pequeno convívio entre as salas da aventura e dos traquinas.

Para além disso, ainda tivemos a visita de alguns dos nossos “avós” do Centro de Dia São José que nos vieram felicitar e presentear com uma lembrança preparada, pelos mesmos com muita dedicação. Interação que permitiu ver alegria dos mais velhos, quando em contacto com os mais novos e de observar atitudes espontâneas e de carinho dos mais pequeninos, face aos nossos “avós”.

Na hora do lanche mimámos os nossos meninos, com uma mesa, especialmente, decorada para eles, com flores do nosso jardim e com pequenos queques de laranja e cenoura preparados com muito carinho.

Desejamos que sejam sempre crianças muito felizes!



ATIVIDADES DE VERÃO

Nos meses de julho e agosto as crianças da Creche Pedrinha Mágica desfrutam de atividades um pouco diferentes, tal como poderão constatar nas fotografias.



FESTA DO ARCO IRIS



DIA SOBRE RODAS



DIA DE PIQUENIQUE NO EXTERIOR



BRINCADEIRAS COM ÁGUA



RISCOS E RABISCOS

CATLS "Mundo Mágico", e "Pequenos Curiosos"

Coordenadora Debbie Borges

FEIRA QUINHENTISTA...

Foi com enorme satisfação que participamos pela segunda vez na Feira Quinhentista do nosso concelho.

Crianças e funcionários, numa tarde de domingo, desfilaram vestidos a rigor ao som de ritmos musicais, trazendo o passado histórico aos dias de hoje.

Um agradecimento especial à dedicação e empenho de todos os que permitiram a participação e o desenvolvimento desta atividade!



MUSEU MUNICIPAL DE RIBEIRA GRANDE...

No passado mês de julho, participamos na 2ª edição da atividade (Re)Produzir, organizado pelo Museu Municipal de Ribeira Grande.

Um grupo de crianças de ambos os CATLs deslocaram-se ao nosso conselho e tiveram a oportunidade de aprender a técnica de modelagem de barro e experienciar a elaboração de uma bandeira alusiva à instituição a que pertencem.





ATIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

PICO DA PEDRA VENCE PROJETO CONCELHIO DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM 2022



Margarida Medeiros, André Couto e Diana Alves, são os autores e promotores do projeto vencedor, na vertente concelhia, da edição de 2022 do Orçamento Participativo Jovem da Ribeira Grande, uma iniciativa da Câmara Municipal Ribeira Grande.

O projeto “Crescer Feliz e Saudável” irá permitir a requalificação dos espaços verdes da freguesia, dotando-os de equipamentos infantis, mas também de manutenção da condição física, apelando a um estilo de vida saudável a todos e proporcionando, aos mais novos, um crescimento baseado nas brincadeiras e vida ao ar livre.

A Junta de Freguesia de Pico da Pedra felicita os promotores da candidatura vencedora, assim como a Câmara Municipal da Ribeira Grande pelo convite que faz aos jovens e população em geral, na participação cívica na vida do concelho, através do Orçamento Participativo Jovem e Orçamento Participativo da Ribeira Grande.

PICO DA PEDRA RECEBE GALARDÃO ‘ECO FREGUESIA - FREGUESIA LIMPA’



Decorreu no passado dia 28 de julho, em cerimónia informal, a entrega do galardão “ECO Freguesia, Freguesia Limpa” ao executivo da Junta de Freguesia de Pico da Pedra.

Fábio Bernardo, presidente do executivo recebeu das mãos do dr. Nuno Bicudo da Ponte bandeira e diploma que atestam o respetivo reconhecimento por parte da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

O programa “ECO Freguesia, Freguesia Limpa” é organizado pelo Governo dos Açores, através da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, tendo como principal objetivo reconhecer e distinguir os esforços das Freguesias e a colaboração das populações na limpeza, remoção e encaminhamento para destino final adequado dos resíduos abandonados em espaços públicos, incluindo linhas de água e orla costeira, bem como o desenvolvimento e participação em programas e ações de sensibilização e de educação ambiental.

Com esta iniciativa, pretende aquele órgão governativo, premiar o bom desempenho ambiental dos cidadãos e entidades intervenientes e a sua realização justifica-se pela crescente importância para o bem-estar das suas populações.

A Junta de Freguesia de Pico da Pedra apela a todos os cidadãos que adotem medidas saudáveis e responsáveis no tratamento dos seus resíduos domésticos, nomeadamente separando o lixo pela sua natureza e colocando-o às suas portas, para recolha, nos dias indicados para o efeito. No Pico da Pedra, a recolha de resíduos sólidos urbanos indiferenciados (lixo comum), acontece às segundas e quintas-feiras, a partir das 8:00 horas. Papel e plástico, são recolhidos no mesmo dia, mas a partir das 20:00 horas. O vidro é recolhido todas as quartas-feiras, a partir das 8:00 horas. No que concerne a resíduos de grandes dimensões, comumente apelidados de “monstros”, solicita-se o contato com a Câmara Municipal da Ribeira Grande (número verde 800 203 432) ou com a Junta de Freguesia de Pico da Pedra (296 498 770) para agendamento da sua recolha, onde serão dadas indicações sobre a sua colocação para o efeito.



Casa do Povo
Pico da Pedra



45 anos a servir o Pico da Pedra



Flash

IMPÉRIO DOS AVÓS

O culto do Divino Espírito Santo constitui uma tradição tipicamente açoriana que, aos olhos da Direção desta Casa do Povo, mereceu grande destaque na sua programação de atividades no corrente ano, tendo-se realizado pela primeira vez e, de forma bem-sucedida, o Império dos Avós.

Esta iniciativa que se revestiu de um caráter intergeracional, pois nela foram protagonistas os idosos e as crianças das suas valências, serviu o propósito de se proceder à bênção da Coroa e Bandeira da CPPP e, onde, simultaneamente, os mais novos puderam viver uma primeira experiência associada ao Divino Espírito Santo

e, os mais velhos puderam recordar tradições do seu passado, evolvidos tempos de interregno motivados pela pandemia que vivemos.

De frisar que, para além desse momento, as valências creche, cati's e o centro de dia e convívio integraram uma típica Coroação nas nossas instalações, seguindo-se, para gaudio todos, um almoço-convívio das características Sopas do Espírito Santo no nosso auditório, onde o tradicional arroz doce e a massa sovada, também foram partilhados, entre utentes, dirigentes e colaboradores.





Flash

PASSEIO DOS AVÓS



Após 2 anos de interregno, devido à situação pandémica que atingiu o mundo, a Casa do Povo de Pico da Pedra retomou as suas boas práticas de promoção de bem-estar para os seus utentes, dinamizando mais um querido

e tão desejado "PASSEIO DOS AVÓS".

Esta atividade, vocacionada para os mais séniores das valências, sucedeu a 27 de junho do corrente, com partida da instituição e paragem no Miradouro de Santa Iria,

seguido-se uma deslocação às Furnas para visita turística de algumas zonas de interesse, como foram as caldeiras e lagoa.

A tarde foi-se animando, rumo à freguesia de Ribeira Quente, onde a CPPP brindou os "avós" com um agradável almoço, tendo-se posteriormente, visitado alguns pontos de interesse mais a sul, mormente, as famosas "Queijadas da Vila".



CHURRASCO-CONVIVIO DA CPPP

No passado dia 29 de julho e, nas nossas instalações, decorreu mais uma iniciativa de confraternização entre colaboradores e dirigentes da nossa instituição e demais parceiros, atividade esta que, não só constava do planeado, no âmbito das comemorações dos 45 anos da CPPP, como se insurge anualmente nas suas boas práticas.

O nosso jardim-merendário acolheu, numa noite de verão deveras agradável, um churrasco-convívio do agrado de todos quantos nele se empenharam na organização e nele efetivaram participaram, onde a boa disposição reinou e, onde as iguarias típicas desta natureza também

foram apreciadas e partilhadas!



OTL-J



Uma vez mais a Casa do Povo de Pico da Pedra abriu as suas portas para receber jovens estudantes da freguesia, que durante os meses de julho (14) e agosto (11) prestaram a sua colaboração nas valências de Creche, CATL e Centro de Dia de Idosos.

Espera-se que os 25 jovens que estiveram connosco du-



rantes estes dois meses levem gratas recordações da sua primeira experiência semiprofissional, e que tenha contribuído para os ajudar a decidirem o seu futuro como adultos.





Flash

TORNEIOS DE FUTSAL



Vanessa Aguiar
Fotografia

Depois de dois anos de interregno devido à Pandemia Covid-19, foi com alegria que se retomou a tradição de se realizar durante o mês de julho os nossos já célebres Torneios de Futsal, os quais conseguem encher com pessoas a bancada do Campo "Octaviano Mota".



Vanessa Aguiar
Fotografia

Para além da "Taça Marco Jesus", a Direção deliberou que a Taça do Pico da Pedra que também se disputa, passasse a ser denominada "Taça César Augusto", homenageando-se assim um jovem atleta que tanto

jogou nestes campeonatos, tendo integrado durante alguns mandatos a Direção desta Instituição, e que tão cedo partiu do nosso convívio. Os resultados foram os seguintes:

TAÇA MARCO JESUS

- 1º Lugar – Super Bock
- 2º Lugar – Feteirenses
- 3º Lugar – Golden Boys

TAÇA CÉSAR AUGUSTO

- 1º Lugar – Golden Boys
- 2º Lugar – Super Bock
- 3º Lugar - Parceiros

Melhor Marcador (João Flor – Super Bock)

Melhor Guarda Redes (Filipe Simões – Feteirenses)

Taça de Disciplina (Parceiros)

Arbitragem (Milton Araújo e Hugo Henriques)

Secretariado (Hugo Santos e Filipe Rui Travassos)

A todos os intervenientes nestes torneios, o nosso muito obrigado.



Vanessa Aguiar
Fotografia



Vanessa Aguiar
Fotografia



Vanessa Aguiar
Fotografia



Vanessa Aguiar
Fotografia



Vanessa Aguiar
Fotografia



Vanessa Aguiar
Fotografia



Vanessa Aguiar
Fotografia



ACORDO DE COOPERAÇÃO

No passado dia 5 de julho na Biblioteca Municipal "Daniel de Sá", foi assinado um Acordo de Cooperação entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande e a Casa do Povo de Pico da Pedra, o que irá permitir a aquisição de diverso material pedagógico para as nossas valências.

Com este Acordo de Cooperação, a Câmara Municipal da Ribeira Grande dá um importante apoio às IPSS's do Concelho, o que se agradece pela relevância do mesmo.



CASA DO POVO PASSA A POSSUIR VIATURA DE 9 LUGARES ELÉTRICA



No ano em que estamos a comemorar 45 anos a servir o Pico da Pedra, fomos obsequiados ao abrigo do projeto Germov, com uma viatura de 9 lugares elétrica, adaptada ao transporte de crianças e cujo a aquisição foi financiada pelo PRR. Ela veio substituir um veículo já com 23 anos e como tal impedido de efetuar transporte de crianças até aos 16 anos.

A entrega foi efetuada pela Sr.ª Diretora Regional da Solidariedade Social e decorreu no passado dia 1 de julho, para alegria de todos os utentes que frequentam as nossas valências.



Receberam o Sacramento do Batismo na nossa Igreja Paroquial, as seguintes crianças:

12 JUNHO 2022

- **Sofia de Medeiros Costa**, filha de Hélder Filipe Cabral Costa e de Patricia Isabel Dias Medeiros.

16 JUNHO 2022

- **Inês Mendes Botelho**, filha de Zacarias da Costa Botelho e de Cândida Isabel Baiôa Mendes.

- **Martim Goulart Gonçalves**, filho de Rúben Filipe Martins Oliveira Gonçalves e de Marisa Brasil Goulart.

08 JULHO 2022

- **Aurora Cidade Camacho Alves Ponte**, filha de Hernâni Alves Ponte e de Beatriz Cidade Medeiros Camacho Ponte.

17 JULHO 2022

- **Camila Costa Ferreira**, filha de Renato Jorge Machado Ferreira e de Sara Raquel Costa Moreira.

06 AGOSTO 2022

- **Mafalda Oliveira Ramos**, filha de Pedro Miguel Cordeiro Ramos e de Ana Carolina da Costa Oliveira.

07 AGOSTO 2022

- **Zoey Garcia Medeiros**, filha de Rúben Filipe Vieira Medeiros e de Neuza Patricia Machado Garcia Medeiros.

17 AGOSTO 2022

- **Vicente Medeiros Moniz**, filho de Hélder Emanuel Melo Moniz e de Carolina Pimentel Tavares Viveiros.



Receberam o Sacramento do Matrimónio na nossa Igreja Paroquial, os seguintes casais:

09 JULHO 2022

Fábio André Cabral Oliveira, filho de Carlos Alberto Pereira de Oliveira e de Maria Ângela Cabral Aguiar Oliveira, com **Sofia Sousa Carreiro Oliveira**, filha de José Manuel de Melo Carreiro e de Ana Paula da Câmara Sousa Carreiro.

17 AGOSTO 2022

Hélder Emanuel Melo Moniz, filho de Emanuel Pimentel Moniz e de Maria da Glória de Lima Melo Moniz, com **Carolina Pimentel Tavares Viveiros**, filha de Paulo Martinho Tavares Machado Viveiros e de Laura Maria Carreiro Pimentel Machado Viveiros.



“ A vida me ensinou... A dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.”
Fénix Fauline

HOMENAGEM AOS QUE PARTIRAM

Sempre que um dos seus filhos parte do nosso convívio, o Pico da Pedra fica mais pobre.

02 JUNHO 2022

José Inácio Pereira, faleceu com 91 anos e era casado com Palmira Dias Pereira.

04 JUNHO 2022

Jaime Vieira Bernardo Soares, faleceu com 94 anos e era viúvo de Maria da Glória da Silva Pires.

11 JULHO 2022

José Manuel do Rego Rocha, faleceu com 69 anos e era solteiro.

30 JULHO 2022

Carlos Pestana Machado, faleceu com 62 anos e era casado com Maria do Santo Cristo Machado.

13 AGOSTO 2022

Carlos da Silva Moniz, faleceu com 60 anos e era casado com Rosa Maria da Costa Cabral.

Às famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 PICO DA PEDRA
Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Gráfica Açoriana



Casa do Povo
Pico da Pedra



45 anos a servir o Pico da Pedra

Programa das Festividades em Honra de Nossa Senhora dos Prazeres Pico da Pedra Ano 2022 09 a 20 setembro 2022

6ª Feira – 09 setembro

18H00 às 19H30 – Confissões

Domingo - 11 setembro

11H00 – Eucaristia Solene com Profissão de Fé

3ª Feira – 13 setembro

19H00 – Exposição do Santíssimo Sacramento

20H00 – Eucaristia (1º Tríduo)

4ª Feira - 14 setembro

19H00 – Exposição do Santíssimo Sacramento

20H00 – Eucaristia (2º Tríduo)

5ª Feira - 15 setembro

19H00 – Exposição do Santíssimo Sacramento

20H00 – Eucaristia (3º Tríduo)

6ª Feira – 16 setembro

20H30 – Inauguração da Iluminação, abertura do Bazar e da Barraca.

20H30 - Desfile do Agrupamento de Escuteiros 1144 do Pico da Pedra.

20H30 - Inauguração da Exposição inserida nas comemorações dos 45 anos da Casa do Povo
"AS NOSSAS ATIVIDADES"

21H00 – Desfile da Charanga dos Bombeiros da Ribeira Grande.

21H00 – Apresentação da Equipa Sénior do Vitória Clube do Pico da Pedra para a
Época 2022/2023.

22H00 – Atuação do Grupo “Nova Era”

Sábado – 17 setembro

10H00 – Cortejo de Oferendas

19H30 – Procissão à volta da Igreja com a Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, seguindo-se
Eucaristia no Largo do Trabalhador.

21H00 – Arrematações

22H30 – Atuação do Artista Nuno Martins.

Domingo – 18 setembro

07H00 – Alvorada e Salva de 21 Tiros

11H00 – Eucaristia Solene

16H30 – Procissão em Honra de Nossa Senhora dos Prazeres acompanhada pelas Filarmónicas
Triunfo – Matriz da Ribeira Grande e Aliança dos Prazeres – Pico da Pedra.

22H00 – Arraial pela Filarmónica Triunfo – Matriz Ribeira Grande.

2ª feira – 19 setembro

15H00 – Exposição do Santíssimo Sacramento para Adoração.

19H00 – Eucaristia pelas intenções da Comunidade Paroquial e Emigrantes e por todos os
defuntos. Consagração a Nossa Senhora dos Prazeres.

20H30 – Arrematação do Gado

22H30 – Atuação do Conjunto Musical “Sempre Abrir”

3ª feira – 20 setembro

15H00 – Venda de Torresmos e Sarapatel no Salão Paroquial

20H30 – Arrematações

22H00 – Concerto da Filarmónica Aliança dos Prazeres – Pico da Pedra

23H45 – Despedida da Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres

24H00 – Encerramento das Festividades com Fogo de Artifício